

ACTO 1

[Cena 1]

[Atenas. O Palácio de Teseu]

Entram Teseu, Hipólita [e Filostrato], com outros

TESEU Já, bela Hipólita, nossa hora nupcial
Chega breve; quatro felizes dias trazem
Nova lua; mas, ai, para mim, quão lenta
A velha lua se vai! Tarda-me o anseio
Qual madrasta ou rica e digna viúva,
Longamente negando a herança a um jovem.

HIPÓLITA Quatro velozes dias cedo serão noite
E as noites, sonhando, escoarão o tempo;
E então a lua, qual arco de prata
De novo curvo no céu, verá a noite
Da nossa cerimónia.

TESEU Vai, Filostrato,
Os jovens de Atenas chama para a folia;
Desperta o leve e audaz espírito da alegria;
Deixa a melancolia para os funerais;
Triste parceira não é dos esponsais.

[Sai Filostrato]

10

Hipólita, cortejei-te com a espada,
 E teu amor ganhei com dano teu;
 Mas desposar-te-ei num outro tom —
 Com pompa, com triunfo e com festejos.

Entram Egeu e a sua filha Hérnia, Lisandro e Demétrio

EGEU Feliz seja Teseu, o nosso célebre duque! 20

TESEU Graças, bom Egeu: que há de novo contigo?

EGEU Em grande tormento venho, com pleito
 Contra esta filha, a minha filha Hérnia.
 Demétrio, avança. Meu nobre Senhor,
 Para a desposar, tem este o meu acordo.
 Lisandro, avança; e, meu gracioso Duque,
 Este enfeitiçou de todo a minha filha:
 Tu, Lisandro, tu, fizeste-lhe versos,
 Trocaste provas de amor com minha filha:
 Tu, à luz da lua, cantaste-lhe à janela 30
 Com falsa voz versos de falso amor,
 E arrebataste-lhe a imaginação
 Com anéis, madeixas, bugigangas,
 Manhas e truques, flores e doces (tudo
 Quanto convence a incauta juventude):
 Com artes lhe roubaste o coração de filha,
 Mudaste a obediência (que me deve)
 Em pertinaz aspereza. E, gracioso Duque,
 Se ela aqui, perante a Vossa Graça,
 Não consentir em desposar Demétrio, 40
 Eu peço o antigo privilégio de Atenas:
 Como ela é minha, eu posso dispor dela;
 E assim será, ou para este cavalheiro,
 Ou para a morte, conforme a nossa lei
 A ser cumprida logo, neste caso.

TESEU Que dizes, Hérnia? Prudência, gentil donzela:
 Teu pai devia ser um deus para ti,

Ele, que formou tua beleza, sim, ele
 De quem tu não és senão um molde em cera
 Por ele impresso, ele que tem poder 50
 De deixar-te a figura ou desfigurá-la.
 Demétrio é um digno cavalheiro.

HÉRMIA Também o é Lisandro.

TESEU Em si o é de facto;
 Mas aqui, sem o acordo do teu pai,
 O outro deve ser tido por mais digno.

HÉRMIA Quem dera que meu pai visse com meus olhos.

TESEU Ou antes, devem teus olhos ver pelos dele.

HÉRMIA Suplico a Vossa Graça me perdoe.
 Não sei por que poder me fiz ousada,
 Nem como afectará minha modéstia 60
 Em tal presença, aqui, terçar minhas ideias,
 Mas peço a Vossa Graça me faça saber
 Tudo que de pior me pode acontecer
 Se eu recusar casar-me com Demétrio.

TESEU Ou sofrer a morte ou renunciar
 Para sempre à sociedade dos homens.
 Sonda, pois, bela Hércia, os teus desejos,
 Pensa na juventude, em tuas paixões,
 Vê, se recusares a escolha do teu pai,
 Se podes suportar o hábito de freira, 70
 Para sempre presa em claustros sombrios,
 Viver qual freira estéril toda a vida,
 Entoando hinos à fria infértil lua.
 Benditas as que dominam suas paixões,
 Para seguir um caminho virginal;
 Mas mais feliz no mundo é a rosa destilada
 Do que essa que, murchando na haste virgem,
 Cresce, vive e morre em bento celibato.

- HÉRMIA Hei-de assim crescer, viver, morrer, meu Senhor,
Antes que dar o dom da minha virgindade 80
A esse senhor: a seu jugo indesejado
Minha alma não permite dar autoridade.
- TESEU Espera um tempo; e, ao ver a lua nova —
Dia do enlace entre mim e a minha amada,
Para compromisso de união eterna —
Prepara-te nesse dia, ou para morrer
Por rebeldia à vontade de teu pai,
Ou para desposar Demétrio, como ele quer;
Ou para, no altar de Diana, jurar
Para sempre austeridade e vida solitária. 90
- DEMÉTRIO Acede, doce Hércia: e, Lisandro, submete
Teus loucos anseios ao meu justo direito.
- LISANDRO Tu tens o amor do pai dela, Demétrio:
Deixa-me o de Hércia: casa-te com ele.
- EGEU Zombador Lisandro! Certo, ele tem meu amor,
E o que é meu o meu amor lhe dará.
E ela é minha, e sobre ela o meu direito
Todo ele o submeto eu a Demétrio.
- LISANDRO Tenho, Senhor, tão boa origem como ele,
Tantas posses como ele; maior amor que o dele; 100
Minha posição em tudo é tão elevada
Como a de Demétrio, se não levar vantagem;
E, o que é mais que todas estas vanglórias,
Sou amado da maravilhosa Hércia:
Porque não, então, reclamar o meu direito?
Demétrio, afirmo-o na sua cara,
Cortejou a filha de Nedar, Helena,
Ganhou o seu coração; e a doce senhora ama,
Ama com devoção, com idolatria
Ama este homem sem honra e inconstante. 110

TESEU Devo confessar, já ouvi dizer isso,
 E pensei falar com Demétrio a tal respeito:
 Mas, cheio dos meus assuntos pessoais,
 Esvaiu-se-me a intenção. Mas, Demétrio, vem.
 E vem, Egeu; os dois irão comigo,
 Pois tenho instruções especiais para vós.
 Quanto a ti, bela Hérnia, pensa em preparar-te
 Para adaptar teu querer ao querer de teu pai;
 Ou então a lei de Atenas entrega-te —
 O que de modo algum podemos evitar — 120
 À morte ou aos votos de vida em celibato.
 Vem, Hipólita, alegra-te, meu amor.
 Demétrio e Egeu, vão seguindo os dois:
 Preciso de empregar-vos num assunto
 Das nossas núpcias e falar convosco
 Sobre algo que de perto vos concerne.

EGEU Por dever e por gosto vos seguimos.

Saem todos menos Lisandro e Hérnia

LISANDRO Então, meu amor! Porquê faces tão pálidas?
 Como podem rosas murchar tão rápido?

HÉRMIA Certo por falta de chuva, que eu bem poderia 130
 Doar-lhes da tempestade dos meus olhos.

LISANDRO Ai de mim! Por tudo quanto tenho lido,
 Quanto tenho ouvido em contos ou história,
 Nunca foi suave o curso do vero amor;
 Ao invés, ou era diferente em linhagem...

HÉRMIA Ó cruz! Alto de mais para cativar-se em baixo.

LISANDRO Ou então mal ajustado quanto à idade...

HÉRMIA Ó raiva! Velho de mais para noivar com jovem.